

Avaliação da resistência *in vitro* da cultivar Soreli (*Rpv12* e *Rpv3*) frente a diferentes isolados de *Plasmopara viticola* de Santa Catarina.

Fábio Ribeiro de Freitas¹, Leocir José Welter², Marco Antônio Dalbó¹, Mariane Ruzza Schuck³ André Luiz Kulkamp de Souza¹.

¹Pesquisador, Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina, Estação Experimental de Videira. E-mail: fabiofreitas@epagri.sc.gov.br. ²Prof. Agronomia Universidade Federal de Santa Catarina campus Curitibanos. ³Bolsista FAPESC, EPAGRI (Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina, EEV (Estação Experimental de Videira).

O cultivo da videira é uma atividade socioeconômica de grande relevância no Brasil e no mundo. Contudo, problemas fitossanitários são um dos fatores limitantes à expansão da atividade vitivinícola no Brasil. O míldio da videira, causado pelo oomiceto *Plasmopara viticola*, é uma das principais causas de perdas de produtividade e qualidade. Dentre as principais estratégias de manejo de doenças está o uso de cultivares resistentes ao míldio da videira. Para isso, é fundamental que se entenda a interação planta-patógeno e a eficácia de genes de resistência ao míldio da videira (*Rpv*) quando expostos a diferentes isolados de *P. viticola*. Dessa forma, o presente estudo teve por objetivo avaliar a severidade da doença e o grau de resistência apresentado pelo cultivar de videira ‘Soreli’ quando inoculado por diferentes isolados de *P. viticola* provenientes de diferentes municípios do estado de Santa Catarina. Os experimentos foram conduzidos utilizando discos foliares dos genótipos ‘Soreli’, portador da combinação dos genes *Rpv12* e *Rpv3*, e da cultivar suscetível ‘Chardonnay’. Os discos foram inoculados com suspensões de isolados monospóricos coletados nos municípios de Curitibanos (ISO13), São Joaquim (ISO26), Urussanga (ISO27), Água Doce (ISO49) e Videira (ISO51) ajustadas para a concentração de 5×10^4 esporângios mL⁻¹. A inoculação foi realizada em câmara de fluxo laminar por meio da deposição de uma gota de 30 µL da suspensão sobre o centro dos discos foliares. Após incubação inicial em ambiente escuro por 24 horas, as placas foram transferidas para câmara de crescimento a 24 °C, com fotoperíodo de 12 horas, onde permaneceram por seis dias. O delineamento experimental adotado foi inteiramente casualizado, em esquema fatorial 2 × 5 (duas cultivares × cinco isolados), com cinco repetições por tratamento. Foram feitas avaliações de severidade da doença e grau de resistência pela escala OIV 452-1. Os dados foram submetidos à análise de normalidade e homogeneidade de variâncias, seguida pela análise de variância e comparação de médias pelo teste de Tukey a 5% de significância. Os resultados indicaram efeito significativo apenas para o fator cultivar e não entre isolados de *P. viticola*. ‘Chardonnay’ apresentou níveis de severidade da doença estatisticamente superiores aos observados em ‘Soreli’, e reação de suscetibilidade para todos os isolados avaliados. Por outro lado, o cultivar ‘Soreli’ se mostrou imune a todos os isolados de *P. viticola*, não tendo sido identificadas esporulações de míldio da videira, indicando elevada eficiência da resistência conferida pela combinação dos genes *Rpv3* e *Rpv12*. A interação entre cultivar e isolado não foi significativa, indicando comportamento consistente da resistência frente aos diferentes isolados. Conclui-se que o cultivar ‘Soreli’ apresenta resistência estável ao míldio da videira frente à variabilidade dos isolados de *P. viticola* avaliados. Os resultados demonstram que a piramidação dos genes *Rpv3* e *Rpv12* é uma alternativa eficiente no melhoramento genético da videira. Os dados do presente estudo contribuem para o desenvolvimento de cultivares com resistências duráveis e eficientes para as condições do sul do Brasil.

Palavras-chave: Melhoramento, Vitivinicultura, Fitossanidade, Genética, Durabilidade.